

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

3



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 3 / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0236-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.367222405>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este eBook 3 hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

La interdisciplinariedad es cada vez más necesaria. Es un requisito epistemológico, porque los objetos que queremos comprender no se restringen a los límites establecidos por las disciplinas. Es un requisito pragmático por excelencia, ya que la naturaleza de muchos problemas que queremos comprender requiere la colaboración de expertos de una amplia variedad de formaciones académicas.

Ésta obra consta de 17 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan pacientes pediátricos que presentan trastornos del neurodesarrollo identificado a través del protocolo Nasa TLX, propósito de la episteme y del paradigma, saber pedagógico en el docente, la computación inteligente en los contextos actuales, la formación del contador y administrador en el área de costos industriales, fortalecimiento del sector turístico del cantón Sucre, escritura de artículos, trauma de la conquista española, violación de mujeres transgénero, enlace entre la matemática y la física, técnica de rajueleado, negociaciones de paz entre las Farc y el estado de Colombia, bordado artesanato do Bairro de São Nicolás, Ixmiquilpan, HGO, Trastorno del Espectro Autista (TEA), emuladores para calculadoras y incidencia de los asentamientos informales en la quebrada Milchichig en la estructura urbana de Cuenca.

Uno de los objetivos de este tercer libro electrónico es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que la diversidad de miradas y diálogos que se presentan en este libro son un punto de encuentro para todas las personas, grupos, entidades e instituciones de diversa índole que desarrollan su labor profesional en el ámbito de la ciencias humanas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA COMPUTACIÓN INTELIGENTE EN LOS CONTEXTOS ACTUALES Franyelit María Suárez-Carreño Luis Rosales-Romero  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224051	
CAPÍTULO 2	9
A PROPÓSITO DE LA EPISTEME Y DEL PARADIGMA Mario Germán Gil Claros  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224052	
CAPÍTULO 3	22
EPISTEMOLOGÍA DEL SABER PEDAGÓGICO EN EL DOCENTE Yanet del Socorro Valverde Riascos Aylem del Carmen Yela Romo  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224053	
CAPÍTULO 4	31
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO AMBIENTE ESCOLAR Suélen Keiko Hara Takahama Costa  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224054	
CAPÍTULO 5	47
PROMOVIENDO LA ESCRITURA DE ARTÍCULOS DESDE LOS PROYECTOS INTEGRADOS DE AULA (PIA) Diana Paola Tamayo Figueroa Camilo Alejandro Torres Peña John Carlos Guzmán Suarez  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224055	
CAPÍTULO 6	58
LA FORMACIÓN DEL CONTADOR Y ADMINISTRADOR EN EL ÁREA DE COSTOS INDUSTRIALES, BAJO EL ENFOQUE DE COMPETENCIAS Julia Aidé Castro Ortega  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224056	
CAPÍTULO 7	65
SIMULACIONES CON GEOGEBRA, UN ENLACE ENTRE LA MATEMÁTICA Y LA FÍSICA Washington Meneses  https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224057	
CAPÍTULO 8	69
EMULADORES PARA CALCULADORAS: UNA ALTERNATIVA PARA EL SALÓN DE	

CLASES

José Luis Hernández González
Myrna Enedelia González Meneses
Miguel Ángel Daza Merino
Néstor Manuel Rezza Díaz
Raúl Porroga Sánchez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224058>

CAPÍTULO 9..... 77

RESPUESTAS AL TRAUMA DE LA CONQUISTA ESPAÑOLA

Juan de Althaus Guarderas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224059>

CAPÍTULO 10..... 95

HISTORIA DE PAZ IMPERFECTA: NEGOCIACIONES DE PAZ ENTRE LAS FARC Y EL ESTADO DE COLOMBIA (1984-2012)

Argenis Rodríguez González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240510>

CAPÍTULO 11 106

INCIDENCIA DE LOS ASENTAMIENTOS INFORMALES EN LA QUEBRADA MILCHICHIG EN LA ESTRUCTURA URBANA DE CUENCA

Patricia Mejía Montenegro

Ana Rodas Beltrán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240511>

CAPÍTULO 12..... 120

TÉCNICA DE RAJUELEADO APLICADA EN UN BIEN INMUEBLE EN TEHUILOYOCAN, PUEBLA

Mónica Gordiano Tlacuatl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240512>

CAPÍTULO 13..... 133

BORDADOS ARTESANALES DEL BARRIO DE SAN NICOLÁS, IXMIQUILPAN, HGO., UNA MIRADA AL PASADO

Bertha Eugenia García Alarcón

Victoria Gutiérrez Olvera

Esther Botho Clemente

Rafael Darío Chaparro Rangel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240513>

CAPÍTULO 14..... 146

VIOLACIÓN DE MUJERES TRANSGÉNERO

Wendoly Villarreal Villarreal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240514>

CAPÍTULO 15.....	157
PACIENTES PEDIÁTRICOS QUE PRESENTAN TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO IDENTIFICADO A TRAVÉS DEL PROTOCOLO NASA TLX	
Rosario Barrera Gálvez	
José Arias Rico	
Claudia Teresa Solano Pérez	
Rosa María Baltazar Tellez	
Gwendolyne Samperio Pelcastre	
María Teresa Sosa Lozada	
Olga Roció Flores Chávez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240515	
CAPÍTULO 16.....	171
FORTEALECIMIENTO DEL SECTOR TURÍSTICO DEL CANTÓN SUCRE, DESDE EL CRITERIO ACADÉMICO Y LA HERRAMIENTA DE GESTIÓN CUADRO DE MANDO INTEGRAL	
Eduardo Antonio Caicedo Coello	
Gema Viviana Carvajal Zambrano	
Frank Ángel Lemoine Quintero	
Ericka Vanessa Almeida Lino	
Luis Daniel Zambrano Molina	
Roberto Carlos Subía Veloz	
Jenifer Doris García Pisco	
Edison Rafael Iriarte Vera	
María Carmen Patiño López	
Lilia Moncerrate Villacis Zambrano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240516	
CAPÍTULO 17.....	183
ENCUENTRO DE CIENCIAS BÁSICAS UNIHORIZONTE COMO PROYECTO INSTITUCIONAL PARA LA ARTICULACIÓN DE SABERES E INTERESES	
Luisa Alejandra García Galindo	
Camilo Andrés Martínez Morales	
David Fernando Guauque Casallas	
Claudia Aracely Blanco Pacheco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240517	
SOBRE OS ORGANIZADORES	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO AMBIENTE ESCOLAR

Data de aceite: 02/05/2022

Suélen Keiko Hara Takahama Costa

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Especialista em Educação Especial (PUC-MG)
<http://lattes.cnpq.br/6672018912589028>
<https://orcid.org/0000-0002-7490-4913>

RESUMO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) ainda é um desafio para a escola e para os familiares. Percebe-se nos últimos anos um crescente aumento de crianças, sendo diagnosticadas com a síndrome. Baseada em pesquisa bibliográfica e documental, um dos objetivos da pesquisa é verificar as práticas adotadas no ambiente educacional, apontar importantes normativas do Ministério da Educação e o papel do professor para uma escola mais inclusiva. A partir da compreensão da importância de se analisar as interações sociais nos contextos escolares e dos dados obtidos, pode-se concluir que ainda existe uma grande lacuna, mas com estratégias e investimentos principalmente na capacitação docente é possível continuarmos avançando numa educação mais inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Inclusão. Escola.

AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) AND SCHOOL INCLUSION

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is still a challenge for school and family members. In

recent years, there has been a growing increase in children being diagnosed with the syndrome. Based on bibliographic and documental research, one of the objectives of the research is to verify the practices adopted in the educational environment, to point out important regulations of the Ministry of Education and the role of the teacher for a more inclusive school. From the understanding of the importance of analyzing social interactions in school contexts and the data obtained, it can be concluded that there is still a large gap, but with strategies and investments mainly in teacher training it is possible to continue advancing in a more inclusive education.

KEYWORDS: Autism. Inclusion. School.

1 | INTRODUÇÃO

A Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (NY, 2007), promulgada pelo Estado brasileiro, por meio do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, resultou numa mudança paradigmática das condutas oferecidas às pessoas com deficiência, elegendo a “acessibilidade” como ponto central para a garantia dos direitos individuais. A Convenção, em seu artigo 1º, afirma que a pessoa com deficiência é aquela que

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2009).

Desde então, o Estado brasileiro tem buscado, por meio da formulação de políticas públicas, garantir a autonomia e a ampliação do acesso à saúde, à educação e ao trabalho, entre outros, com o objetivo de melhorar as condições de vida das pessoas com deficiência. Em dezembro de 2011, foi lançado o Viver Sem Limite: Plano Nacional de Direitos da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2011) e, como parte do referido programa, o Ministério da Saúde instituiu a Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS (BRASIL, 2012a), estabelecendo diretrizes para o cuidado às pessoas com deficiência temporária ou permanente, progressiva, regressiva ou estável, intermitente ou contínua.

Ainda em consonância com a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, o governo brasileiro instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (BRASIL, 2012b), segundo a qual o indivíduo com TEA deve ser considerado uma pessoa com deficiência para todos os efeitos legais.

Esse processo é resultado da luta de movimentos científicos e sociais, entre os quais entidades e associações de pais de pessoas com transtornos do espectro do autismo, que – passo a passo – vêm conquistando direitos e, no campo da Educação e Saúde, ajudando a construir equidade e integralidade nos cuidados às pessoas com TEA.

O artigo ora apresentado aponta para o processo de inclusão que vem se adaptando constantemente e transformando-se em uma prática no ambiente escolar. Por isso, torna-se necessário observar as diversas dificuldades e barreiras enfrentadas pelo aluno, familiares, professores e gestores envolvidos.

Com o advento da internet, é preciso buscar casos de sucesso e novas formas que possibilitam um aprendizado eficaz, apoiado no trabalho colaborativo.

Segundo Saviani (2005) as práticas pedagógicas precisam estar preparadas para possíveis mudanças. Destaque-se que se trata da atenção à pessoa (e aos seus familiares, como se verá adiante), que não deve ser reduzida à sua condição diagnóstica, pois devem ser contemplados seus aspectos psíquicos no que tange aos seus sentimentos, aos seus pensamentos e às suas formas de se relacionar com as pessoas e com o seu ambiente escolar.

Mediante essa situação, a prática relacionada as mudanças precisam se basear cada vez mais em direcionamentos democráticos, adaptados aos desafios, ainda mais no que diz respeito a educação inclusiva e seus diversos aspectos e fatores que precisam ser observados para melhoria constante no processo educativo dentro dos recursos apresentados ao cotidiano educacional.

O objetivo deste artigo é oferecer orientações às equipes multiprofissionais para o cuidado educacional de alunos com transtornos do espectro do autismo (TEA).

Como metodologia utilizou-se pesquisa bibliográfica em material nacional e internacional, o que permitiu construir um pequeno, mas representativo resumo do estado da arte. As recomendações, por sua vez, também foram consequência: de um trabalho de

revisão crítica e da análise de experiências.

De acordo com Mazzotta (2005) precisam ser criados meios que auxiliem na confiança, na independência do aluno. É dessa forma que a autoestima vai se desenvolvendo e fazendo com que o estudante se sinta mais incluso no cotidiano escolar, principalmente em momentos aos quais esses estudantes estão procurando desenvolver devidas habilidades e aprender cada vez mais.

O autismo — ou Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), como é tecnicamente chamado — é uma condição de saúde caracterizada por prejuízos em três importantes áreas do desenvolvimento humano: habilidades socioemocionais, atenção compartilhada e linguagem.

Atualmente a ciência fala não só de um tipo de autismo, mas de muitos tipos diferentes, que se manifestam de uma maneira única em cada pessoa.

Para definir a grande abrangência do autismo, usa-se o termo “espectro”, pois há vários níveis de comprometimento — desde pessoas com outras doenças associadas (chamada de comorbidades), como deficiência intelectual, até pessoas que têm uma vida comum, independente, porém, algumas nem sabem que são autistas, pois jamais tiveram esse diagnóstico.

Com isso, surge uma necessidade crescente de ampliar o planejamento pedagógico com atividades que permitam que o aprendizado se torne adaptado, oferecendo uma melhoria nos movimentos, na capacidade de cada atividade ser preparada adequadamente para o aluno se sentir cada vez mais incluso e capaz de realizar as atividades passadas pelos professores, além de ser uma oportunidade de se fortalecer as questões emocionais, onde essa inclusão torna-se uma forma de permitir que o aluno esteja cada vez mais incluso na sociedade.

Sasaki (1999) salienta dessa forma que a inclusão social é de fato muito importante para o desenvolvimento de cada indivíduo. A inclusão nada mais é do que o ato de proporcionar ao indivíduo uma oportunidade ainda mais ampla, mais facilitada de poder trabalhar suas necessidades, independentemente de qualquer deficiência que seja, o que importa é o ato de poder trabalhar as dificuldades dentro e fora do ambiente escolar.

Duarte (2003) reforça esse conceito, informando que o sistema educacional precisa estar envolvido com programação inclusiva tendendo a oferecer ainda mais benefícios.

No que diz respeito a esses benefícios, direciona-se tanto para os alunos, como para os docentes, pois com a implementação dos programas pedagógicos, estarão se adaptando, conhecendo novas práticas educacionais e desse modo adaptando seus conhecimentos e a forma de transmitir para seus estudantes todo o aprendizado necessário, sempre priorizando por meios que sejam facilitadores e condizentes com os processos pedagógicos estabelecidos.

Desse modo a formação do docente é uma maneira de privilegiar ambos os lados, garantindo que as habilidades sejam trabalhadas da melhor forma e procurar uma forma

de capacitar o profissional de educação para a aplicação de soluções nas atividades propostas, torna-se o ponto mais comentado atualmente e quando trabalhado de maneira adequada, torna-se ainda mais eficiente.

2 | O PROFISSIONAL DENTRO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No que diz respeito ao profissional de educação, aponta-se que o mesmo tem grande importância na formação do aluno. Almeida (1997) reforça que o docente tem um papel definitivamente importante, pois é o responsável por estar passando conhecimento. Todo o aprendizado em tempos de formação como docente deve ser focado para a preparação no que diz respeito aos ensinamentos que serão repassados aos seus estudantes quando forem docentes.

Conforme a necessidade vai se apresentando, os profissionais precisam se aprimorar, no caso em questão com a educação inclusiva, toda a equipe de profissionais precisa estar se adaptando, receber devidos conhecimentos para a elaboração de suas atividades, mesmo que remotas. Salienta-se que este profissional é de grande importância dentro e fora das instituições de ensino, são os professores que estarão ao lado dos alunos diariamente, trabalhando não somente as habilidades físicas e mentais, mas a capacidade social, a formação e orientação de incluir os alunos de maneira respeitável através das atividades desenvolvidas.

De modo resumido, o profissional de educação está envolvido diretamente com o bem estar físico e mental das pessoas, é através da prática de cada uma das atividades propostas que procuram estimular, realizar planejamentos para alcançar devidos benefícios no que se refere a saúde. É devidamente importante que cada profissional da educação receba devida orientação, treinamento e equipamento necessários para estar atuando mediante o momento da pandemia, ao qual muitos profissionais precisam estar recebendo instruções de como agir com cada um de seus alunos, para que possam realizar sua prestação de serviço dentro do planejamento e oferecendo qualidade de ensino de uma maneira geral e benéfica.

Exercer a profissão de professor vai muito mais além do que somente orientar em atividades diárias que visam estimular os alunos, consiste em poder acompanhar e orientar de maneira prática os envolvidos de qualquer idade e com qualquer necessidade apresentada, em estar buscando meios que possam oferecer caminhos facilitadores para estar atuando com um aluno autista. O docente precisa procurar estabelecer um contato adequado com seu aluno, durante sua formação ele passa a receber informações que estarão preparando para o futuro, para as ocasiões em que estarão lecionando, onde realmente devem aplicar o que aprenderam em sua formação profissional e podem precisar recorrer as mais variadas práticas já aprendidas ao longo de seu próprio aprendizado.

Torna-se essencial que o profissional de educação esteja preparado, capacitado

para toda a preparação das aulas e treinamentos aos quais teve todas as orientações possíveis para poder colocar em prática essa preparação, dentro das normalizações.

Na situação em questão, onde o profissional precisa estar trabalhando de maneira remota, a educação inclusiva precisa receber devida importância e cuidados, tratam-se de alunos que já estavam acostumados com o ambiente escolar e sentem falta desses momentos. Cada vez mais é preciso estar preparando cada um dos profissionais, tanto para os recursos presenciais, quanto para oportunidades remotas.

Portanto, observa-se que o profissional de educação ao longo de sua carreira precisa sempre procurar estar aprimorando cada um de seus conhecimentos, observando as novas metodologias e podendo dessa forma aplicar de maneira coerente cada atividade elaborada.

Aponta-se que durante as mais variadas situações, os docentes precisam estar se preparando para poder conseguir auxiliar seus alunos mesmo que remotamente, conseguindo repassar cada uma das atividades elaboradas dentro do sistema pedagógico e desse modo poder oferecer meios ainda mais facilitadores para que seus alunos possam receber o conhecimento necessário.

Diante dessas informações, observa-se que o desempenho tanto do profissional, como do aluno será melhor e com o mínimo de riscos possíveis, garantindo através de sua metodologia uma aplicação da atividade adequada. Salienta-se que a forma de trabalhar varia de profissional para profissional, dentro do sistema pedagógico existe uma padronização, o profissional deve pensar sempre no bem estar de seu aluno, isto torna-se fundamental para que sejam alcançados bons resultados.

Silva (2012) salienta que o docente precisa atuar com ética, visando toda uma representação de conjuntos aprendidos não somente na formação, mas durante sua própria vida.

O ato de lecionar tem se apresentado cada vez mais importante no que diz respeito aos cuidados com o aluno autista, torna-se necessário observar toda uma conduta relacionada a ética, a bons comportamentos e a maneira correta de agir em grupo, o profissional de educação no ponto de vista geral é o responsável por manter não somente a forma física e mental, mas orientar seus alunos nas mais variadas atividades realizadas durante suas aulas, muitas relacionadas com situações sociais.

3 I BREVE HISTÓRICO DO AUTISMO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A primeira definição de autismo como um quadro clínico ocorreu em 1943, quando o médico austríaco Leo Kanner, que na época trabalhava no Hospital Johns Hopkins (em Baltimore, nos EUA), sistematizou a cuidadosa observação de um grupo de crianças com idades que variavam entre 2 e 8 anos, cujo transtorno ele denominou de 'distúrbio autístico de contato afetivo'. Embora o termo "autismo" já houvesse sido introduzido na psiquiatria

por Plouller, em 1906, como item descritivo do sinal clínico de isolamento (CAMARGOS et al., 2005), a criteriosa descrição de tais anormalidades por Kanner permitiu a diferenciação do quadro de autismo de outros como esquizofrenia e psicoses infantis. O trabalho de Kanner foi de fundamental importância para formar as bases da Psiquiatria da Infância nos EUA e também mundialmente (NEUMÄKER, 2003).

Kanner evidenciou nos casos descritos as seguintes características: (a) inabilidade em desenvolver relacionamentos com pessoas; (b) atraso na aquisição da linguagem; (c) uso não comunicativo da linguagem após o seu desenvolvimento; (d) tendência à repetição da fala do outro (ecolalia);¹ (e) uso reverso de pronomes; (f) brincadeiras repetitivas e estereotipadas; (g) insistência obsessiva na manutenção da “mesmice” (rotinas rígidas e um padrão restrito de interesses peculiares); (h) falta de imaginação; (i) boa memória mecânica; e (j) aparência física normal (RUTTER, 1978). Tais características não haviam sido consideradas até então em sua “surpreendente singularidade” (KANNER, 1971). Já em 1943, Kanner deixou claro que este relato era preliminar e carecia de mais estudos, observações e investigações (KANNER, 1971; RUTTER, 1978).

Na mesma época em que Kanner publicou seu trabalho (em uma revista científica já extinta), Asperger (1944) descreveu o quadro clínico de quatro meninos de 7 a 11 anos que, apesar de guardar semelhanças com o quadro de Kanner, definiu outro quadro clínico, hoje conhecido como síndrome de Asperger. A descrição de Asperger, apesar de também detalhada, deixou de levar em consideração casos semelhantes já descritos na literatura da época. Cabe lembrar que estamos falando de um período no qual a troca de informações era muito mais lenta em relação aos dias de hoje. Além disso, como Kanner trabalhava nos EUA, suas publicações foram feitas em inglês, o que conferiu maior difusão do seu trabalho. Além de Asperger, outros autores também descreveram quadros clínicos específicos (Rett, Heller etc.), todos de início na infância e classificados como transtornos do desenvolvimento (WOLFF, 2004).

No início dos anos de 1980, o trabalho de Asperger recebeu bastante atenção, cujo foco de investigação se trata dos indivíduos “de alto funcionamento”, o que impulsionou o campo para o conceito de espectro do autismo, que se mostrou útil tanto no campo clínico quanto no âmbito das pesquisas genéticas (WOLFF, 2004).

O conceito de autismo infantil (AI), portanto, se modificou desde a sua descrição inicial, passando a ser agrupado em um contínuo de condições com as quais guarda várias similaridades, que passaram a ser denominadas de transtornos globais (ou invasivos) do desenvolvimento (TGD). Mais recentemente, denominaram-se os transtornos do espectro do autismo (TEA) para se referir a uma parte dos TGD: o autismo, a síndrome de Asperger e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação (portanto, não incluindo a síndrome de Rett e o transtorno desintegrativo da infância).

É importância que os cuidados da pessoa com TEA, ao longo da vida, estejam articulados também às ações e aos programas no âmbito da proteção social, da educação,

do lazer, da cultura e do trabalho para o cuidado integral e o máximo de autonomia e independência nas atividades da vida cotidiana.

Com isso, a inclusão se torna cada vez mais presente no sistema educacional e procura contextualizar cada vez mais os quesitos relacionados a inclusão dos alunos dentro dos padrões de cada uma das atividades para oferecer alternativas que supere os obstáculos.

No que diz respeito à Educação Inclusiva, Brasil (2015) relata que surge a necessidade de oferecer atividades que se adequam as características daqueles que estão sendo inclusos. Os profissionais de educação precisam visar que seus ensinamentos nesse caso devem passar por adaptações, visar maneira adequada e para suprir as necessidades dos alunos.

O autismo é classificado como um transtorno global do desenvolvimento, que se caracteriza pelo desenvolvimento acentuado atípico na interação social e na forma de comunicação, tendo uma restrição de interesses.

Durkhein (1995) discorre que a adaptação da educação inclusiva, principalmente no que diz respeito ao autismo, vem sendo registrada consideravelmente desde os meados do século XX. A partir deste período ocorre a inclusão de alunos com deficiência com mais frequência e salienta-se que cada atividade passa a receber influência de acordo com as atualizações constantes em que a sociedade se encontra.

Pode-se observar que mediante o contexto da totalidade da educação, a necessidade de estar colocando recursos direcionados para as instituições de ensino, gera um desafio enorme para os estudantes e profissionais. Se apresenta cada vez mais a necessidade de políticas públicas que possam garantir o bem estar de cada um dos envolvidos. É preciso deixar o descaso de lado, pois isso pode refletir no processo de aprendizado de cada um dos alunos, sendo necessária a insistência de criação de novas legislações que venham a trabalhar a favor da educação inclusiva até mesmo em casos onde as aulas precisem ser remotas ou presenciais, torna-se devidamente essencial realizar um trabalho devidamente coerente.

De um modo geral a educação inclusiva tem como objetivo principal trabalhar com o bem estar humano, adequando as mais variadas metodologias de ensino mediante o atendimento realizado aos alunos que tenham alguma deficiência. Observa-se que é uma ramificação da educação que mantenha a relação correta entre professor e seu aluno, um processo constante que visa a melhoria dos movimentos, um meio facilitador para proporcionar que os alunos possam executar as atividades de modo prático e que não seja agressivo. Sendo desenvolvidos ao longo do tempo sistemas de atendimento que visem assimilar as atividades normalizadas com uma espécie de atividade que permita movimentos que possam ser comparados com processos parecidos com os de reabilitação, até mesmo para uma atividade remota, onde o professor através de uma chamada de vídeo, poderá estar trabalhando de maneira facilitadora com seu aluno. Os docentes nem

sempre conseguem ter um acesso mais fácil aos alunos, levando-se em conta que nem todos possuem equipamento digital. Mas conforme conseguem acesso tanto por telefone, computador ou outros meios, é necessário realizar um trabalho para que as atividades sejam orientadas de maneira coerente e que os pais possam fazer parte de todo esse processo, procurando estar facilitando o aprendizado de uma maneira geral.

Essa prática permite a participação das crianças e jovens nas atividades, adequando a cada uma dessas novas possibilidades, apresentando variações de acordo com os alunos recebidos e conforme vem ocorrendo esse aumento de prestação de serviços, os docentes precisam se manter sempre atualizados, buscando renovar os conhecimentos a cada vez mais e tornando a educação inclusiva mais significativa ainda mais para os estudantes.

Carmo (2001) reforça que os profissionais precisam estar atualizando, desenvolvendo metodologias que facilitem no aprendizado, na prática da atividade como um todo. O profissional precisa sempre buscar repor seu aprendizado, recuperar as informações absorvidas ao longo do tempo e buscar novos recursos que lhes ofereçam condições para poder trabalhar de uma maneira adequada e que beneficie todos os envolvidos na metodologia pedagógica.

A inclusão na educação de uma forma geral precisa ser vista como uma metodologia de aceitação, algo mais comum, rotineiro no dia a dia da vida de um estudante, é importante mencionar que em nenhuma instituição de ensino deve haver qualquer tipo de discriminação, no que diz respeito a cada uma dessas adaptações, é uma forma de estar ensinando como as demais e todos merecem um tratamento dentro das normas educacionais. Através de tantas informações já apresentadas, mediante a cada aprendizado ao longo dos anos, é primordial procurar compreender que o processo de inclusão propõe devidos desafios, mas se o professor procurar meios que possam lhe auxiliar, essa situação se torna mais eficiente e os alunos passam a ter uma nova visão em participar das aulas e ainda mais de estarem mais frequentes nas atividades sociais.

No assunto referente à educação inclusiva, torna-se preciso reforçar que todas as atividades desenvolvidas visem igualdades mediante o ensino completo para toda a classe, desenvolvendo a cada dia uma nova estratégia para minimizar as discriminações e dificuldades enfrentadas pelos alunos. É preciso demonstrar por meio das atividades que os alunos podem sim ter uma eficiência em seus desempenhos, além de que tais atividades podem proporcionar o ensino de superação, de confiança em relação ao que está sendo desenvolvido pelo profissional de educação, relacionando todo um conjunto de aprendizado e confiabilidade na capacidade de cada um dos alunos. O ambiente escolar sempre foi visto como um local acolhedor, que visa garantir aos seus estudantes a oportunidade de obter conhecimento e conviver em sociedade, a missão do docente é procurar meios para garantir que esses aspectos se tornem primordiais e aconteçam mediante a solicitação das necessidades de cada aluno, pois mediante a essa inserção, que o aluno passa a se sentir mais seguro e dentro das relações sociais.

Torna-se importante salientar que a relação do aluno com necessidades especiais com os demais alunos deve-se algo normal, uma amizade conquistada ao longo do tempo.

Carvalho (2011) cita que o ensino inclusivo torna essa relação ainda mais possível, pois o próprio sistema educacional estará se demonstrando independentemente de qualquer discriminação. As disciplinas trabalhadas devem procurar manter sempre a integração de seu aluno, auxiliando nas atividades mentais e corporais, demonstrando que existe a possibilidade de se adaptar de maneira benéfica aos exercícios ministrados nas aulas.

Para Baptista (2002) essa prática na educação tem um importante papel em desenvolver os aspectos individuais e coletivos; nessa disciplina o profissional precisa estar preparado para receber os alunos que apresentem as mais variadas diversidades e lhes assegurar que aquele ambiente além de acolhedor, estará garantindo práticas de aprendizado.

Para que o processo de inclusão ocorra de maneira adequada, é necessária uma colaboração de todos os envolvidos, os profissionais de educação e familiares precisam trabalhar em conjunto, além disso a instituição de ensino deve estar preparada em termos estruturais, de modo que possa receber cada aluno de acordo com suas características individuais.

A inclusão no programa de educação exige toda uma preparação desde os processos pedagógicos, os planejamentos de aula, até mesmo a verificação do ambiente aonde as aulas serão ministradas, visando um bom rendimento para todos os envolvidos desde a primeira aula.

Segundo Maciel (2000), cabe ao professor saber intermediar todas as ações para os alunos com necessidades especiais. No que se refere a educação, é preciso salientar que existe uma relação muito forte e importante entre aqueles que buscam oferecer o conhecimento e aqueles que estão buscando aprender, é uma relação de suma importância que visa o bem estar de todos, a inclusão por si só já representa um grande avanço no ambiente escolar.

O profissional de educação precisa se adaptar cada vez mais, complementar suas práticas pedagógicas buscando novas maneiras de aplicar suas atividades, ainda mais dentro da prática da educação física visando os procedimentos inclusivos.

Quando a educação inclusiva começa a ser mediada por um professor que procura sempre se adaptar e utilizar métodos inovadores, porém dentro do que se é esperado pelo que diz respeito a pedagogia, o desenvolvimento das aulas ministradas ocorre cada vez melhor, onde podem ser notados os processos realizados para que a inclusão seja cada vez mais aceita e realizada de modo adequado no ambiente escolar.

Cruz e Ferreira (2005) salientam que no que diz respeito a formação dos professores, é preciso acrescentar cada vez mais contextos dinâmicos; situações que permitam ocorrer uma interação ainda melhor em sala de aula. É de suma importância que o professor esteja preparado, que conheça cada um de seus alunos, a necessidade que cada um venha

a apresentar e quais as atividades podem ser desenvolvidas de acordo com cada caso apresentado, visando sempre o bom rendimento dos exercícios. Mediante ao grupo de alunos que se apresentam em uma turma de educação, o profissional precisa saber planejar e orientar cada atividade de modo que facilite a aprendizagem e o desenvolvimento de cada um dos envolvidos, realizando avaliações constantes para averiguar o rendimento, o progresso de cada um de seus alunos, podendo assim realizar os tipos de adequações que se apresentem necessárias de acordo com os resultados apresentados em cada atividade, cada aula que foi planejada.

A instituição de ensino deve se encontrar preparada para acolher cada um de seus estudantes, sempre visando oferecer o melhor, iniciando no que se refere as estruturas, processo de pedagógico, formação de seus docentes e toda a equipe de profissionais envolvidos no ambiente escolar. É neste ambiente que o aluno com deficiência física estará procurando buscar aprendizado e um local onde tenha a oportunidade de socializar com os demais alunos e ao mesmo tempo com a equipe de profissionais que devem se encontrar preparados para recebê-los da maneira mais agradável e comum, afinal de contas são alunos como todos os outros aos quais os pais matricularam na devida instituição de ensino.

Lopes (2013) afirma que a educação física inclusiva é uma ferramenta de ensino bastante eficaz; é durante essa adaptação que se torna possível verificar o processo de aceitação do aluno com sua necessidade, onde o mesmo passa a compreender que se existe a possibilidade de estar ali com os demais alunos, também é preciso levar em conta a situação da pandemia, uma atividade em conjunto por vídeo pode ser benéfica para todos os alunos e cabe aos órgãos governamentais estar trabalhando para que cada uma dessas situações aconteça, as demais barreiras podem ser superadas diariamente.

É fundamental observar que a educação inclusiva precisa estar focada no desenvolvimento completo de cada um dos estudantes envolvidos, de modo que sempre direcione as atividades incentivando com a esportividade, com a prática correta e oferecendo meios adaptados e aprimorados para que seus alunos que possuam deficiência possam ter os benefícios das atividades alcançados.

A realidade que constatamos atualmente é que a inserção dos alunos com necessidades especiais ocorre cada vez mais e desse modo é preciso observar que o docente deverá estar preparado de maneira acadêmica, com toda a praticidade e embasamento educacional necessários para o desenvolvimento de suas práticas de ensino.

Para Cruz (2008) o processo educacional ocorre desde a formação do docente, onde o mesmo em seu aprendizado em nível superior, estará se preparando para ofertar o ensinamento adequado de acordo com a demanda de seus alunos. O profissional de educação precisa estar sempre preparado, se atualizando com as variações de cursos que estão sendo disponibilizados, todos de modo a preparar o docente cada vez mais no que se refere as mais variadas situações envolvendo seu ensinamento com os alunos que estarão frequentando suas classes de aula

Deve-se observar que de modo algum a educação normalizada está sendo desvalorizada, muito pelo contrário é uma prática de suma importância na educação dos jovens, porém este trabalho como um todo visa demonstrar e destacar a ênfase na temática referente a inclusão na disciplina de educação e como todo processo de formação, é necessário incluir assuntos que possam manter os profissionais do ramo educacional sempre atualizados. Após a formação de cada docente, é normal que os mesmos possam se deparar com possíveis desafios, porém mediante a cada inovação e a constante atualização de conteúdos venham a fazer toda a diferença, reforçando os aprimoramentos durante a execução de cada atividade que venha a ser desenvolvida com seus futuros alunos.

A formação superior do profissional de educação oferece uma gama intensa de conteúdo, de informações e cabe os responsáveis pela grade curricular proporcionar os mais variados ensinamentos, uma realização de um plano pedagógico bem estruturado para que possam aplicar nas futuras ocasiões em suas atuações nas instituições de ensino.

Ferreira (2010) esclarece que o profissional poderá enfrentar devidos desafios, mas é a sua postura que irá fazer toda a diferença em sua carreira como docente. A partir do momento que o professor passa a aplicar seus conhecimentos e a procurar novos meios que sejam facilitadores para as aplicações das atividades, todo o processo pedagógico será desenvolvido com mais eficiência e maior clareza, resultando em benefícios maiores para todos que estão envolvidos.

A educação inclusiva é um processo que direciona os docentes para que todas as atividades ocorram de maneira adequada, salienta-se que é preciso que os docentes estejam sempre preparados, conhecer especificamente o grupo de alunos com quem estarão trabalhando e cada necessidade que os mesmos apresentem, dessa forma os docentes poderão planejar cada uma de suas aulas.

Diante desse planejamento, da observação do grupo de alunos, pode-se observar o nível das atividades desenvolvidas, o quanto o docente pode aumentar as dificuldades ou manter em um ritmo mais tranquilo e adequado, tudo de acordo com a necessidade que o aluno apresente e sempre avaliando e reavaliando as variadas possibilidades que possam ser aplicadas.

O profissional precisa estar sempre pronto, precisa planejar e não improvisar, o improviso gera obstáculos desnecessários durante as aulas e podem acabar transformando o tempo de aula que deveria ser atributivo, acaba sendo reduzido com variados obstáculos.

É necessário observar que as mudanças ocorrem constantemente e cabe ao profissional estar adepto e preparado para as situações que se desenvolverão no ambiente escolar, tendo em vista que atualmente se torna mais presente a necessidade de saber ministrar os conteúdos de uma maneira eficiente para que toda a turma se sinta incluída de uma maneira geral.

Para que tudo isso ocorra, para que o aluno com uma deficiência receba um conforto

em seu ambiente de estudo, juntamente com todo o aprendizado, a instituição de ensino deve estar totalmente envolvida, prestando todas as etapas necessárias para o bom desenvolvimento, para o bom entendimento, garantindo em termos estruturais, materiais e pedagógicos para que essas necessidades sejam muito bem atendidas.

Juntamente com o trabalho desenvolvido pela escola em junção com cada um de seus professores, os procedimentos relacionados a inclusão tornam-se cada vez mais facilitados e a abordagem entre profissionais, familiares e alunos recebe ainda mais benefícios.

Cruz (2008) reforça que as interações escolares são de grande importância, formam a base para o futuro do estudante; o estudante se encontra em constante desenvolvimento. No decorrer de cada atividade elaborada, torna-se muito importante observar as metodologias que a instituição de ensino utiliza, que aborda em seus conceitos, além das orientações e todos os protocolos que seguem com a grade curricular, principalmente no que se relaciona a inclusão.

Brasil (1996) esclarece que o princípio da inclusão é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem; são etapas muito eficientes e que garantem os benefícios a longo prazo para um dos interessados.

O desenvolvimento inclusivo na educação alcança patamares muito eficientes, torna-se capaz de proporcionar estimulações motoras, amparando as necessidades físicas que os estudantes apresentam e criando situações as quais eles podem observar que conseguem se adaptar e vencer as devidas barreiras, as superações que estarão enfrentando ao longo do tempo.

A educação inclusiva tem uma importância no geral em garantir que além das atividades físicas, o emocional e o social possam ser trabalhados em conjunto, demonstrando que é uma atividade que procura visar a igualdade entre todos que estão relacionados aos processos pedagógicos.

O processo de inclusão da temática nos cursos de graduação foi reforçado pelo Parecer 215/87, do Conselho Federal de Educação, que apresenta sugestões de disciplinas destinadas à reflexão em torno da Educação Especial, pois a falta de professores qualificados para atuar tanto nas escolas, como nos demais espaços relacionados a educação, se apresentando devidamente significativa.

Esta formação estruturada em uma única disciplina durante todo um curso de graduação atende às necessidades de conhecimento e as expectativas dos acadêmicos, permitindo-lhes ingressar nesta área de atuação.

Concordando com Ribeiro e Araújo (2004), a prática profissional é que vai possibilitar a compreensão em torno da complexidade da inclusão escolar, no sentido mais amplo. O cotidiano revela ao recém formado, as inúmeras limitações, os desafios, mas também as possibilidades e as perspectivas de ações.

Educar uma criança com necessidades educacionais especiais consiste em um

fenômeno que permite ao professor refletir sobre suas práticas e suas concepções sobre um ensino que contemple todos os estudantes. Muitas vezes, o contato com essas crianças pode parecer assustador para o docente, principalmente se este possuir pouca experiência docente.

É oportuno ressaltar que por mais importante que seja inserir a criança com deficiência na sala de aula regular, é necessário criar meios para que ela permaneça na escola, sem que tenha prejuízos em seu desenvolvimento.

Nesse sentido, os princípios da escola inclusiva devem garantir, conforme (BALBINO, 2010): o direito à educação; o direito à igualdade de oportunidades; escolas responsivas e de boa qualidade; o direito de aprendizagem e o direito à participação.

Quanto a isso, também há alguns aspectos práticos que o professor carece usar para incluir o aluno autista na escola, a seguir:

- Importância de respostas humanizadas;
- Potencializar o trabalho pedagógico com as inteligências múltiplas;
- Investir nas metodologias ativas;
- Diversificar estratégias pedagógicas;
- Planejar as aulas com estratégias diferentes;
- Bom convívio, respeito, empatia, a mesma qualidade de ensino a todos, com as mesmas condições de desenvolvimento.
- Ser um excelente mediador.
- Socialização;
- Trabalhos em grupo.
- Desenvolver na criança a autoconfiança e a independência.
- Flexibilizar o diálogo.

Nesse sentido, segundo Santos (2008, p. 30) “é que os professores devem direcionar sua prática pedagógica e tornar possível a socialização da criança com autismo na sala de aula e adequar a sua metodologia para atender as necessidades destes”.

Em muitas situações, as crianças com autismo acabam ficando às margens do conhecimento ou não participam das atividades, o que exige do professor sensibilidade para incluí-lo ao máximo no convívio com o meio, visto que é no processo de socialização e interação que se constitui o desenvolvimento e aprendizagem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste artigo, gira em torno da Educação Inclusiva e do Autismo. Relata a importância dos processos inclusivos na escola e no ambiente familiar levando-se

em conta que muitas instituições precisam respeitar e seguir, de forma real, as normativas vigentes, as diretrizes educacionais e o planejamento conforme as necessidades do aluno autista para prover melhoria no aprendizado.

Observa-se a necessidade do desenvolvimento de um trabalho em conjunto entre escola, educador, aluno e família, que pode funcionar como uma das maiores chaves para solucionar ou ao menos reduzir os impactos negativos causados pelas principais dificuldades de aprendizagem. Diante das perspectivas apresentadas e da discussão realizada, percebe-se que há algumas falhas no sistema de ensino relativas ao processo de educação inclusiva.

O ponto mais importante a ser observado é que indivíduos com autismo têm o potencial de crescimento e desenvolvimento. O autismo é tratável. O professor precisa ser um mediador essencial no processo de adaptação e integração do aluno no âmbito escolar.

O professor deve realmente estar preparado para receber aluno com TEA. Só dessa maneira ele vai conhecer recursos para ajudar esse aluno no aprendizado. É papel dos educadores prezar por um ensino de qualidade, inovando, aperfeiçoando suas práticas e abandonando as que não contemplam todos os alunos.

Conclui-se, que a inclusão não vem somente através de incluir o aluno em sala de aula, e sim a escola e a sociedade em si, se reformular para atender essas crianças especiais. Apesar das dificuldades existentes, o processo de inclusão do aluno autista é sim possível, desde que haja comprometimento e envolvimento por parte do professor, uma boa formação pedagógica, além de apoio escolar e familiar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. (1997). **As relações entre pares em idade escolar. Um estudo de avaliação da competência social pelo método Q-sort.** tese de doutorado, Universidade do Minho, Portugal.

ASSIS, Olney Queiroz e Lafaiete Pussoli. **Pessoa Deficiente - Direitos e Garantias.** São Paulo. Edipro. 1992.

BALBINO, E. S. **A inclusão de uma aluna com deficiência visual na universidade estadual de alagoas: um estudo de caso.** 2010. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pósgraduação em Educação Brasileira, Maceió, 2010.

BAPTISTA, C. R. (2002). **Integração e autismo: análise de um percurso integrado.** In C. R. Baptista & C. a. Bosa (Orgs.), *Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção* Porto alegre.

BORGES, L.; GUALDA, D.S.; CIA, F. Relação família e escola no contexto da inclusão: opinião de professores pré-escolares. *Revista Teoria e Prática, Rio Claro*, v. 25, n. 48, 2015,

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Casa Civil, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 05 de Outubro de 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS SAS nº 793, de 24 de abril. **Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS**, 2012.

CARMO, A. A. do. **Inclusão escolar e Educação Física: que movimentos são estes?** In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DANÇA EM CADEIRA DE RODAS**. Campinas: Unicamp, Curitiba: Abradecar, 2001.

CARVALHO, Livia Pereira; SEVERINO, Maico Roris. **Análise de ferramentas, técnicas e metodologias utilizadas na gestão logística como mecanismos de realização dos subprocessos operacionais da gestão do fluxo de manufatura para coordenação de ordens na gestão da cadeia de suprimentos**. UFG. Goiás, 2011.

CRUZ, G. C.; FERREIRA, J. R. **Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 19, n. 2, p. 163-180, 2005

CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação Continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo**. Londrina, PR: EDUEL, 2008.

DURKHEIM, Émile, **A evolução pedagógica**. Porto Alegre, Artes Medidas, 1995.

DUARTE, Newton, **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas, 2003.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física Adaptada**. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 2010.

LOPES, Kátia Augusta. DIAS, Maria Aparecida. **Educação Motora para Deficientes**. UFAM. 2013.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NUNES, Denise. TAMARA, Emília. CACCIAMANI, Milene. **Pedagogia – Quem é Maria Montessori e sua contribuição para a educação, 2009**.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html. > Acesso em: 14/12/2021

SILVA, Aline Maira da. **Educação Especial e Inclusão escolar. Histórias e Fundamentos**. Curitiba, PR. Ed. Intersaberes, 2012.

_____. **SOBRE A NATUREZA E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. 2a. Ed. Lisboa: Livros Horizonte. 1978.

ÍNDICE REMISSIVO

1984 82, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104

2012 1, 7, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 45, 46, 57, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 119, 144, 159, 175, 177, 182

A

Ambiente escolar 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 45

Asentamientos informales 106, 107, 108, 109, 112, 113, 116, 118, 119

B

Bordado 137, 138, 145

C

Calculadoras 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Ciencias 1, 9, 12, 14, 15, 23, 28, 47, 50, 56, 65, 69, 71, 78, 79, 93, 95, 140, 144, 157, 159, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Ciencias humanas 47

Colombia 9, 22, 47, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 144, 153, 156, 183, 186

Competencias 5, 47, 48, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 64

Computación inteligente 1

Conquista española 77

Contextos actuales 1

Costos industriales 58, 61

Cuenca 106, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

D

Docente 22, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 43, 48, 49, 51, 52, 54, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 183, 187, 192

E

Emuladores 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Emuladores para calculadoras 69, 70, 76

Enfoque de competencias 58, 64

Epistemología 9, 13, 15, 16, 22, 23, 25, 28

Escritura 17, 47, 49, 50, 54, 55, 86

Escritura de artículos 47, 49, 50, 54

Estado de Colombia 95, 96

Estructura urbana 106, 107, 108, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119

F

FARC 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Física 17, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 45, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 117, 124, 146, 149, 150, 153, 154, 162, 164, 167, 169, 178, 183, 188, 189, 190, 191

Formación del contador 58

G

Gestión 5, 6, 47, 60, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 181, 182

Guerra 81, 85, 97, 98, 101, 102, 103, 105

H

HGO 133, 134, 135, 142

Historia 9, 10, 13, 14, 15, 22, 50, 79, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 123, 125, 130, 131, 137, 141, 143, 145, 151, 152, 190

História 23, 45, 195

Historia de paz 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

M

Matemática 16, 22, 47, 65, 66, 67, 186

Matemática y la física 65

Milchichig 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

N

Nasa TLX 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Neurodesarrollo 157, 158, 160, 169

P

Pacientes pediátricos 157, 158, 160, 163, 166, 169

Paradigma 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25

Paz 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125

Pedagógico 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 40, 41, 43, 48, 53, 186, 192

PIA 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 183, 185

Política 12, 20, 32, 49, 88, 102, 103, 104, 119, 149, 155, 194

Protocolo Nasa TLX 157, 166

Proyectos integrados 47, 49, 53, 56, 57, 183, 185

Proyectos integrados de aula 47, 49, 53, 56, 57, 183, 185

Puebla 58, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

S

Saber pedagógico 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Sector turístico 171, 172, 180, 181

Sector turístico del Cantón Sucre 171

Simulaciones con geogebra 65

Sucre 171, 172, 180, 181

T

TEA 31, 32, 33, 36, 44

Técnica de rajueleado 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131

Tehuiloacán 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Transgénero 146, 147, 152, 153, 154, 155

Trastorno do Espectro Autista (TEA) 31

Trastornos del neurodesarrollo 157, 169

Trauma 77, 78, 79, 89, 92

V

Violación 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Violación de mujeres transgénero 146

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

